



câmbio de ideias e motivos. Esse poderá ter sido o caso, por exemplo, do binómio Grécia/Irão. De igual modo, possibilita-se ainda a discussão em torno da ideia de que o argumento da antiguidade de um motivo literário ou religioso poderá não ser determinante para definir a sua origem ou a sua prioridade. Confirma a sua difusão, mas confirmará a sua prioridade?

Todas as hipóteses avançadas por West merecem a sua atenção rigorosa, que as sustenta com material transcrito e análise filológica pormenorizada. Assim acontece com as partes que dedica a figuras do universo religioso e da cultura mitológica. Esta opção não implica que West se tenha preocupado em ser exaustivo, mas antes objectivo, preferindo chamar à colação os aspectos que pretende enfatizar o demonstrar. Talvez por isso sintamos falta de uma conclusão mais abrangente, que incluísse as ideias a que chegara com a publicação anterior, de modo a oferecer-nos uma visão de conjunto mais eficaz.

Qualquer crítica que lhe possamos fazer, porém, é mínima, quando comparada com o resultado obtido e a importância conquistada e confirmada pelo Professor M. L. West com mais esta publicação. O livro inclui ainda um índice geral, mas falta-lhe um *index locorum*, que nos seria de grande utilidade, tendo em conta o valioso instrumento que é para a investigação.

**Nuno Simões Rodrigues**

**SUSAN TREGGIARI**, *Terentia, Tullia and Publilia. The Women of Cicero's Family*. New York, Routledge, 2007, 228 pp. ISBN 978-0-415-35179-9.

A obra agora apresentada faz parte de uma colecção que a Routledge em boa hora decidiu incluir o seu catálogo: *Women of the Ancient World*. Assim, depois de volumes dedicados a Olímpia, Cornélia, Júlia Augusti e Júlia Domna, chega-nos agora o texto de Susan Treggiari sobre as mulheres da família de Cícero.

Bastar-nos-ia ler o nome da Professora Treggiari na capa do livro para termos de imediato uma percepção da sua qualidade (a autora já nos deu provas disso em obras como *Roman Freedmen during the Late Republic*, publicado em 1969 e reeditado em 2000, *Roman Marriage*, publicado em 1991, e *Roman Social History*, de 2002). Mas a leitura do texto permite-nos a confirmação dessa primeira impressão.

A A. segue uma estrutura cronológica na apresentação da biografia das duas mulheres de Cícero, Terência e Publília, bem como da de sua filha, Túlia. A fonte principal deste estudo é essencialmente o material epistolográfico autógrafo de Cícero, pelo que se torna inevitável a perspectiva crivada pelo seu próprio autor. Cabe por isso ao historiador tentar separar as informações e determinar o material a ser usado e a forma como deve ser usado. Ainda assim, os testemunhos não abundam e a informação é necessariamente fragmentária e nem sempre satisfatória para quem procura respostas mais objectivas.

Assim, por exemplo, pouco conhecemos da família de Terência. Sabemos que teve uma irmã que foi vestal e que talvez estivesse ligada a Varrão, mas nenhuma prova inequívoca nos confirma esta última hipótese. A forma como a A. lida com informação epigráfica faz igualmente prova das dificuldades que temos em determinar informação viável sobre este assunto. Mas particularmente interessante é a forma como Treggiari estuda as relações sociais estabelecidas por esta mulher no quadro político do seu tempo. Curiosamente, Cícero pouco parece ter-se importado com esse facto, o que não é um comportamento universal em todos os homens romanos da Antiguidade. Por outro lado, a actividade pública de Terência parece ter precedido a de outras mulheres que depois de si fizeram questão de deixar a sua marca na História Política de Roma, como Lívia, Antónia Menor, as Júlias ou as duas Agripinas. Este factor justifica igualmente o conveniente tópico político de atacar os homens, considerando-os subservientes em relação às suas mulheres, de que o exemplo mais conhecido será eventualmente o de Marco António, quer em relação a Fúlvia quer em relação a Cleópatra. A actividade de Terência durante o exílio de Cícero é igualmente salientada.

Também pertinentes são as conclusões a que a A. chega a propósito dos silêncios de Cícero. Os *argumenta e silentio* são sempre pertinentes na investigação histórica, como por exemplo o facto de o orador romano nunca se referir às escravas da sua casa nas cartas. Isso poderá significar que Cícero simplesmente nem reparava nelas, o que é particularmente significativo em termos mentais e sociais. Em contrapartida, o tom epistolográfico do período do exílio permite a reunião de informação acerca dos sentimentos do autor relativamente à sua mulher. Quanto a Publília, sabemos de facto muito pouco. O próprio Cícero refere-se ao segundo casamento de uma forma pouco clara e por vezes até mesmo enigmática.

Relativamente a Túlia, Treggiari consegue reunir informação significativa relativamente aos seus três casamentos: conversações e relações familiares, dotes. Mas pouco ou nada sabemos das impressões da própria Túlia acerca do que se passava na sua vida.

Há ainda que destacar o estilo claro, conciso e erudito, aliás característico de Susan Treggiari, neste livro. O mesmo inclui uma cronologia, uma tabela cronológica das principais figuras tratadas, um glossário de termos latinos e um índice remissivo geral e um outro de pessoas e deuses. Seria desejável encontrar um índice de passos citados bem como um *corpus* documental. Mas talvez isso tornasse a edição menos acessível.

**Nuno Simões Rodrigues**

**SUZANNE DIXON**, *Cornelia. Mother of the Gracchi*. New York, Routledge, 2007, 95 pp. ISBN 978-0-415-33148-7.

Saído no contexto da mesma coleção que outras biografias dedicadas a mulheres da Antiguidade, este trabalho da historiadora e filóloga australiana Suzanne Dixon centra-se na figura de Cornélia, a filha de Públio Cornélio Cipião Africano, mas mais conhecida como *mater Gracchi*. Esta foi, aliás, a forma por que ela própria terá desejado ser conhecida para a posteridade (p. xv).

O livro pouco extenso de Dixon justifica-se com a escassa informação de que dispomos acerca desta matrona romana. É essa mesma característica que explica também que a A. tenha optado por apresentar uma biografia pouco convencional, ao preterir pormenores, aliás inacessíveis hoje aos historiadores, como a data de nascimento, o ambiente da sua infância ou as vivências do seu quotidiano, e a preferir uma discussão centrada no que é tradição e no que é eventualmente factual, no fantástico e no provável – para utilizar a terminologia da própria A. –, bem como no destino histórico da figura. Este define-se através da construção cultural da sua imagem e da sua recepção, tanto nos autores antigos como nas correntes artísticas e literárias modernas, oscilando entre o cristianismo antigo e as artes românticas. É a estes capítulos que a A. chama sintomaticamente de «The Icon» e «Afterlife». Este termina mesmo com um sugestivo subtítulo: «Cyber-Cornelia». São também estas opções que tornam o livro de Dixon tão interessante e apelativo.